

CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DA CACHOEIRA DA GRUTA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO VERDE

Leonardo Campos Fonseca¹, Érica Daiane da Silva², Valdney Fonseca²

Faculdade São Lourenço - UNISEPE / Rua Madame Schimidt, 90 – Bairro Federal – São Lourenço/MG

INTRODUÇÃO

A colonização no Brasil se caracterizou pela falta de planejamento, destruição dos recursos naturais e alterações nos cursos hídricos. Com o passar do tempo, a cobertura florestal nativa foi substituída por culturas agrícolas, pastagens e construção de cidades. Os diferentes biomas existentes no Brasil foram cada vez mais se fragmentando e se extinguindo no decorrer da história do país (PADUA, 2007). A composição da água foi afetada principalmente pelo despejo direto ou indireto de poluentes alterando a sua qualidade.

O estado de Minas Gerais possui uma grande quantidade de nascentes, rios e cachoeiras, os quais são comumente utilizados como fonte de lazer, principalmente em função da alta disponibilidade, do fácil acesso, e baixo custo na utilização dos mesmos. As nascentes e cachoeiras são elementos de suma importância na dinâmica hidrológica, sendo focos da passagem da água subterrânea para a superfície e pela formação dos canais fluviais (FELLIPPE & JÚNIOR, 2007).

As matas ciliares, que são de suma importância para a proteção dos cursos d'água, para a manutenção da fauna aquática e terrestre, para a regularização do regime hídrico e para a melhoria da qualidade de água, foram alvos de todos os tipos de degradação. Se for considerado que muitas cidades foram construídas e formadas às margens dos rios e cursos d'água, possuímos uns dos motivos para a escassez desses corredores ecológicos nos rios urbanos.

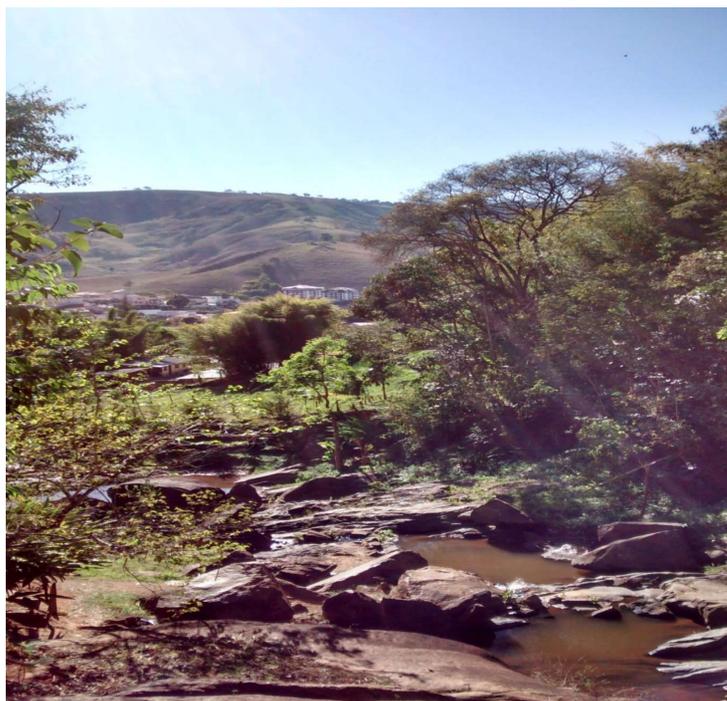
As matas ciliares, juntamente com as bacias hidrográficas, estão recebendo uma crescente importância nos últimos anos, devido à maior conscientização da sociedade e respeito ao meio ambiente. A importância da preservação das florestas ao longo dos rios e ao redor de lagos e reservatórios, fundamenta-se em uma grande quantidade de benefícios para a sociedade (PADUA, 2007).

Em virtude do aumento exponencial da população, com consequente aumento da ocupação irregular ou imprópria dos centros urbanos nas áreas de mananciais, provoca uma degradação da qualidade e modificação na composição da água, gerada, principalmente, pelo despejo de poluentes nas nascentes e cursos hídricos (SILVA et al., 2008; TERRA et al., 2008).

A dinâmica dos cursos d'água é extremamente sensível às alterações no uso do solo decorrentes dos processos de urbanização e metropolização. Sendo assim parte integrante do sistema ambiental, essencial na manutenção do equilíbrio hidrológico de cursos fluviais, a Cachoeira da Gruta pertencente ao Ribeirão da Glória, está em sua grande maioria descaracterizada devido ao fácil acesso à região, possibilitando a antropização e a falta de importância que é dado para a sua caracterização.

Nesse sentido, a identificação de alguns conceitos no ambiente natural pode ser utilizada como um indicativo de que o ambiente em questão está sofrendo pressão antropogênica. O trabalho apresentou alguns conceitos que foram utilizados como parâmetros ambientais como: média da vazão da cachoeira, águas de recreação, situação de preservação que se encontra o curso d'água com relação a legislação, Unidades de Conservação, mata ciliar e levantamento florístico de algumas espécies arbóreas.

Foto 1 – Vista parcial da Cachoeira da Gruta, Cristina-MG.



METODOLOGIA

A Cachoeira da Gruta pertencente ao Ribeirão do Bode ou Ribeirão da Glória que nasce Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira, localizado no município de Cristina, Minas Gerais. Este ribeirão é um dos principais afluentes do Rio Lambari, que corta todo município e cuja a bacia hidrográfica pertence à Bacia do Rio Verde e Rio Grande.

As altas declividades da região da Serra da Mantiqueira favorecem o aparecimento de corredeiras e cachoeiras, caracterizando o regime torrencial. A Cachoeira da Gruta caracteriza – se por alternar trechos em seu percurso com quedas d'água consecutivas e trechos de baixa declividade.

A Serra da Mantiqueira, na porção que engloba a cachoeira, originalmente foi recoberta pela vegetação de Floresta Latifoliada Semi-Caducifólia Tropical e a Floresta Sub-Caducifólia Subtropical de Araucária (SECRETÁRIA DO MEIO AMBIENTE DE CRISTINA, 2005). Este tipo de vegetação é condicionado por duas estações bem determinadas.

Para a caracterização ambiental da Cachoeira da Gruta foram utilizados parâmetros ambientais como:

1 - Vazão da Cachoeira da Gruta

Para conhecer, quantificar e avaliar a disponibilidade dos recursos hídricos da Cachoeira da Gruta Ribeirão foi obtido a vazão através do método da transposição das vazões Hidroweb (2014).

2– Preservação ambiental do entorno da Cachoeira da Gruta

Para constatar o estado de preservação ambiental da Cachoeira da Gruta foi utilizado a legislação do Código Florestal Brasileiro. a Lei Federal 4.771 de 15 de setembro de 1965, as nascentes devem ser preservadas, num raio mínimo de 50 metros de largura. E 50 metros de preservação para os cursos d'água que tenham de 10 a 50 metros de largura.

3 – Levantamento florístico do entorno da Cachoeira da Gruta

O levantamento florístico realizado ao nível de família foi efetuado no entorno da Cachoeira da Gruta, obedecendo a medida de 60 metros no entorno da margem direita e da margem esquerda da cachoeira.

Foram observados todos os indivíduos arbustivos-arbóreos vivos e com circunferência superior à altura do peito (CAP) igual ou superior a 15,7 centímetros por um especialista florístico. Foram utilizados referências bibliográficas e documentos da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Cristina, MG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Código Florestal. Lei 4.771, de 15 de setembro de 1965. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de outubro de 1965.

FELIPPE, M.F. ; MAGALHÃES jr, A.P. **Consequências da ocupação urbana na dinâmica das nascentes em Belo Horizonte, MG. UFMG, Belo Horizonte**, p. 1, 2008.

PADUA, J.A.R. **Estudo das variações florísticas e estruturais da comunidade arbórea e proposta para recuperação das nascentes da fazenda São Pedro, bairro do Chora, município de Delfim Moreira, MG. FEPI, Itajubá**, p. 5, 2007.

SECRETÁRIA do meio ambiente, Prefeitura Municipal de Itajubá. **Diagnóstico para a elaboração do plano de manejo da futura Unidade de Conservação do Pico da Tuiúva e proposições**. Cristina, 2005.

SILVA, S. M., CARVALHO, L., QUEROL, E., QUEROL, M. V., GONÇALVES, J. F., Aspectos microbiológicos do arroio Salso de Cima e Rio Uruguai, na região urbana de Uruguaiana, RS, Brasil, **Biodiversidade Pampeana**, PUCRS, Uruguaiana, v. 6, n., p. 34 – 39, 2008.

TERRA, V. R., PRATTE-SANTOS, R., ALIPRANDI, R. B., BARCELOS, F. F., AZEVEDO Jr, R. R., BARBIÉRI, R. S., Avaliação microbiológica das águas superficiais do rio Jucu Braço Sul, ES, Brasil, **Natureza on line**. v. 6, n. 1 p. 48-52, 2008.